



B0133

AVALIAÇÃO DOS PACIENTES CHAGÁSICOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Fernando Canola Alliegro (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Elena Guariento e Profa. Dra. Maria Elena Guariento (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Controlada a transmissão da doença de chagas, ganha relevância a avaliação dos doentes crônicos que irão envelhecer com essa moléstia. Estudando os prontuários de pacientes matriculados no Ambulatório de Doença de Chagas-HC/UNICAMP (GEDoCh), nos últimos 10 anos verificou-se que a transmissão vetorial (91,7%) retrata o período pré-controle da transmissão vetorial e confirma as precárias condições de habitação das populações de áreas endêmicas. A precariedade habitacional associa-se a uma qualificação profissional deficitária (23,8%: empregadas domésticas; 8,2%: área agrícola; 5,3%: prestadores de serviços; 4%: construção civil; 2,4%: indústria de transformação), que se acompanha de baixo rendimento, o que dificulta o acesso a terapêutica adequada (adesão às terapêuticas propostas: negativa em 73,2%). A baixa adesão aos tratamentos propostos também pode indicar a dificuldade em se manter terapêuticas farmacológicas dispendiosas ou com efeitos colaterais, por longos períodos de tempo. O encaminhamento ao GEDoCh mostra que, em sua maioria, a suspeita e confirmação do diagnóstico da enfermidade se dá dentro dos limites de um hospital universitário (70,5%), o que demonstra o conhecimento insuficiente dessa enfermidade, por parte dos profissionais de saúde. Os dados coletados também confirmam a predominância da forma clínica mais benigna da enfermidade (forma indeterminada: 40%).

Doença de Chagas - Serviço de referência - Adesão